

## Veiga Simão na UBI

# Mapa universitário discutido na Covilhã

No passado dia 2 de Julho, o Senado e o Conselho Científico da UBI estiveram reunidos. Veiga Simão, que integra os dois órgãos, é o principal responsável por um estudo sobre o Ensino Superior pedido pelo Governo. O antigo ministro e impulsionador da criação da UBI participou no encontro em que, entre outros temas, se analisaram as ligações entre as instituições – universidades e politécnicos – no nosso País.

O estado actual do Ensino Superior, no que respeita à diminuição de alunos e aumento de vagas, foi o mote para a reunião do Senado e do Conselho Científico da UBI, no passado dia 2 de Julho. Veiga Simão, ex-ministro da Educação e da Indústria e membro destes dois órgãos trouxe à UBI as suas principais ideias sobre o estado do Superior em Portugal.

Numa atitude de recolher opiniões e propostas, o autor do livro "Ensino Superior: Uma visão para a próxima década" adianta que o objectivo deste estudo será o de "criar uma nova estratégia para a relação entre as diferentes instituições". Embora seja de opinião que o Ensino Superior está a viver "numa floresta de leis contraditórias", e que nem sempre a convivência e a parceria entre as unidades de investigação "tem sido a mais salutar", Veiga Simão espera encontrar soluções para o problema. A discussão e análise entre os diversos membros do Senado e do Conselho Científico, "vai servir

para enriquecer este trabalho", vaticina o professor.

Será já no próximo mês de Setembro que Veiga Simão espera ter publicado este estudo. A obra debruça-se essencialmente sobre a "rede de universidades que existe no nosso País". Rede essa que pode ser vista como um mapa, no qual estão presentes os estabelecimentos que leccionam cursos superiores.

No caso português, os últimos anos têm vindo a apontar para um crescimento de escolas e diminuição de alunos. Outro dos pontos que pode estar na origem de um funcionamento menos correcto do Ensino Superior "é o facto de não existir uma política de aproveitamento de saberes". Veiga Simão refere-se à "forma anárquica como são criadas instituições, sem que se tenha em conta uma verdadeira fundamentação para o surgimento das mesmas".

### Diversificação e diferenciação curricular

Com a aproximação do Tratado de



Veiga Simão no Senado da UBI

Bolonha, a optimização da rede de Ensino Superior "tem de ser uma realidade". Daí que Veiga Simão esteja confiante no futuro. A implementação de novos e mais fortes contactos entre os diferentes

estabelecimentos de ensino "tem de se tornar uma realidade". Contudo, esta ligação "em rede" tem de levar em conta a diversificação e diferenciação curricular. Os vários saberes, muitos deles instituídos em áreas de conhecimento específicas, "têm de ser partilhados", sublinha.

Outro dos pontos que foram abordados pelos presentes e também discutido por Veiga Simão, prende-se com a criação de universidades em quase todas as capitais de distrito. O caso de Viseu, mais recente, foi também abordado. Para o autor de "Modernização do Ensino Superior, da ruptura à excelência", a política de abertura destas unidades "não pode ser determinada pelo instantâneo do momento, tem de ser feito todo um levantamento de factores que apontem o desempenho, a qualidade das unidades e do corpo científico, bem como a comparação com estabelecimentos que possam já existir". Veiga Simão alerta também para o facto de se estar a passar para a sociedade civil o conceito de que o ensino politécnico

tem menos valor que o universitário. Esta questão, "com contornos políticos", tem gerado alguns dissabores no mapa universitário português.

### Sistema educativo português em base de dados

O ex-ministro da Educação alertou para a falta de uma base de dados sobre Ensino Superior que funcione a nível nacional. A começar pelas universidades, onde o número de docentes doutorados, mestres, e licenciados devia estar disponível, bem como a sua distribuição por departamentos ou unidades. Esta base, "que não teria pretensões valorativas", isto é, "não poderia ser vista como uma qualificação da melhor ou da pior", serviria para analisar, estudar e antecipar os passos dados pelo ensino, no nosso País. Veiga Simão espera que as conclusões do seu estudo sejam tidas em conta pelos políticos. A criação de tal mapa, "não seria possível" sem a participação de reitores, docentes e alunos. **E.A.**

## Mestrado em Ciências do Desporto

# A mediatização da violência

O mundo que gira em torno dos adeptos das práticas desportivas é muitas vezes violento. Um factor cada vez mais aproveitado pelos meios de comunicação social.

Paulo Jorge Lourenço Marques não podia ter escolhido melhor a data de apresentação da sua tese de mestrado. O estudo deste docente de Educação Física tem como título "A violência no futebol: a representação mediática do fenómeno".

Em pleno Euro 2004, um evento que decorre em Portugal, este estudo mostra as razões que levam, não poucas vezes, os adeptos das práticas futebolísticas a comportamentos violentos. Por outro lado, o autor aborda também o "aproveitamento deste tipo de ocorrências por parte dos meios de comunicação social".

No seu estudo, vários eventos futebolísticos, à escala planetária, como o Campeonato do Mundo de Futebol, que teve lugar nos Estados Unidos e mais recentemente no Japão e na Coreia, bem como o passado Campeonato Europeu de Futebol, que se disputou na França, foram analisados. Para a sua pesquisa, entraram "em competição" o número de casos de violência por parte de adeptos e a repercussão destes mesmos acontecimentos na comunicação social. Na apreciação deste tema, o próprio júri sublinhou o papel desempenhado pelos media e a sua influência em certas práticas.



Tese aborda violência no desporto

Neste estudo é visível a existência de "um discurso bastante forte, nos jornais e televisões, que leva, muitas vezes, a mexer com os sistemas de relevâncias de determinados grupos". A linguagem "de incitamento" que, por vezes, é utilizada em títulos destacados, em discursos radiofónicos mais emotivos ou em imagens mais expressivas, "em nada abona para a resolução ou minimização do problema". O autor sublinha que não são os meios de comunicação social "os responsáveis pela violência no desporto". Todavia, "existe um notório decréscimo de casos de violência desportiva, e um aumento de notícias realizadas em torno dos casos que vão acontecendo", denota. Dois campos temáticos diferentes, o da comunicação e o do desporto, foram unidos neste mestrado. Vários títulos dos três jornais des-

portivos portugueses foram analisados e contabilizados. Um dos pontos que o autor do estudo faz sobressair "é a forma como os media se aproveitam de determinados acontecimentos menos bons do desporto para vender mais números e fazer mais dinheiro". Vejamos o caso dos incidentes ocorridos em Albufeira já no Euro 2004, "onde as imagens correram mundo", quando o número de intervenientes não foi elevado "nem os acontecimentos tiveram lugar junto a recintos ou práticas desportivas". Tal forma de olhar os acontecimentos leva a que exista "uma correlação negativa entre a violência efectiva que ocorre no futebol e o que os media destacam e transmitem para a opinião pública". Uma pesquisa que assume um carácter sociológico e que conduz a alguns resultados preocupantes.

Esta prova teve como júri João Pissarra Nunes Esteves, professor associado da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Fernando Franco de Almada, professor associado da UBI e João Carlos Correia, professor auxiliar da UBI. João Pissarra Nunes Esteves foi o arguente da prova. A nota final foi de bom com distinção. **E.A.**

## Mestrado em Sociologia

# Apoio ao idoso no interior é insuficiente

O concelho da Guarda serviu de amostra para uma tese sobre a política social geriátrica no interior.

As políticas sociais e a sociedade em geral são suficientes para apoiar os idosos quando a sua situação é de pobreza ou de dependência física ou mental? Maria da Conceição Andrade abordou o tema na sua tese de mestrado em Sociologia "Políticas Sociais de Apoio aos Idosos: o Caso Particular do Concelho da Guarda", defendida no dia 24 de Junho. "Tentou-se provar que as políticas sociais de apoio aos mais velhos no Interior são escassas em relação às suas carências e insuficientes no que respeita às necessidades das famílias que têm a carga dos idosos", contou a agora mestre, cuja tese foi aprovada com Muito Bom.

Com base em dados do Instituto Nacional de Estatística, Maria da Conceição fez um estudo da população do concelho da Guarda. A esperança de vida média neste concelho ronda os 80 anos. "Tudo aponta para que existam cada vez mais idosos e menos jovens, colocando em risco os índices de população activa no geral", denotou a investigadora.

A mestre determinou ainda que do universo de idosos analisados 64 por cento possuem o escalão mínimo de reforma. "Não existem vagas nos lares públicos e os idosos



A mestre com o júri da prova

não têm dinheiro para instituições privadas. O que se pode fazer?", atira, solicitando "soluções para cuidar dos nossos idosos. Se não existe dinheiro, dever-se-ia fazer uma priorização das listas de espera dos lares, dando preferência de entrada a pessoas com dependências ou invalidez", reitera. A legislação diz que "os lares destinam-se a indivíduos dependentes", por isso Maria Andrade defende um maior controlo nas entradas e nos preços.

Suzana Pereira Bastos, professora associada da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, foi a arguente da prova, sendo o restante júri constituído por Donizete Rodrigues, professor associado da UBI. João Dias das Neves, professor auxiliar da UBI, e Maria Alice Tomé, professora auxiliar da UBI. **D.S.S.**